

Secção de historia natural e pharmacia

ASSUMPTOS PARA DISCUSSÕES ORAES

- 1.º Medicamentos cardiacos de origem vegetal; valor relativo das diversas operações pharmaceuticas.
- 2.º Falsificações das bebidas alcoolicas.
- 3.º Das peptonas e suas combinações.
- 4.º Aguas mineraes do Brazil.

Secção de historia natural e pharmacia

ASSUMPTOS PARA MEMORIAS

- 1.º Das incompatibilidades chemicas e pharmaceuticas com referencia aos medicamentos da serie aromatica.
- 2.º Qual a melhor época, e quaes os preceitos para a colheita das plantas medicamentosas brazileiras?
- 3.º Estudo dos productos medicamentosos brazileiros de procedencia animal.
- 4.º Aguas thermaes do Brazil.

CORRESPONDENCIA

O Sanatorio de Barbacena

PELO DR. SILVA ARAUJO

Meu charo amigo e distincto collega Dr. Pacifico Pereira. —

Tendo tido a honra de ser convidado para a inauguração do *Sanatorio de Barbacena*, e havendo depois permanecido nelle por algum tempo, por motivo de molestia (febre palustre) em pessoa de minha familia, pude com todo o vagar examinal-o, e julguei que seria de algum interesse para os leitores da *Gazeta Medica* da Bahia uma noticia circunstanciada deste estabelecimento, o primeiro que, com taes intuitos, proporções e elementos climatericos se fundou até agora no Brazil.

Muitas e boas casas de saude, importantes hotéis para

convalescentes, reputados estabelecimentos balneotherapicos, conhecidos hospicios de alienados existem na côrte e nas provincias, mas nenhum estabelecimento congenere ao *Sanatorio* foi jamais, que eu saiba, fundado no Brazil. Não é uma casa de saude, nem um hotel para convalescentes, nem um estabelecimento balneotherapico, nem um hospicio de alienados, mas participa, entretanto, da natureza de todos estes estabelecimentos, fundindo-os todos no conjuncto harmonico, intelligente e hygienico que se denomina — um *Sanatorio*.

Compreende-se que o *Sanatorio de Barbacena* não é um modelo tal que nada haja a accrescentar-se-lhe; não surgiu elle completo, do talento e da dedicação de seus fundadores, como armada de ponto em branco nasceu do cerebro paterno a mythologica deusa da guerra e da sciencia. Creio, porém, que os melhoramentos necessarios e alguns indispensaveis até, virão a seu tempo, porque a largueza de vistas, o alto criterio e a intelligencia dos ousados instituidores do *Sanatorio de Barbacena* tudo permittem esperar-se.

A descripção que me vou esforçar por produzir justificará, segundo espero, as minhas asserções.

HISTORICO

Ha cerca de anno e meio um grupo de cavalheiros, medicos quasi todos, compenetrados da necessidade de um *Sanatorio* em um dos pontos mais salubres da provincia de Minas Geraes, começou a procurar um local da citada provincia que reunisse o maior numero de vantagens, quer de ordem puramente climaterica, quer de ordem economica, facilidade de condução, etc., para os seus hospedes.

O alto da *Serra da Mantiqueira* foi o logar que á futura *Associação do Sanatorio* pareceu mais nas condições exigidas; e de facto ahi se resolveu ella a edificar o importante estabelecimento.

Pela enumeração que, a seu tempo e em logar opportuno, farei de cada uma das vantagens que offerece o sitio preferido,

convencer-se-hão os meus leitores da justeza da escolha realisada. Compõe-se esta Associação dos medicos Drs. João Augusto Rodrigues Caldas, Camillo Maria Ferreira da Fonseca, Henrique Cesar de Souza Vaz, Joaquim Gonçalves Ramos, do Commendador Francisco Ferreira de Assis Fonseca e do bacharel em direito Hypolito Dornellas de Albuquerque e Mello.

SITUAÇÃO

O *Sanatorio de Barbacena* foi construido sobre um dos pequenos morros, sobre que assenta e que rodeiam a cidade de Barbacena. Demora este morro a 1,700 metros da *Estação de Barbacena*, da Estrada de Ferro D. Pedro II, e fica fronteiro á parte culminante da cidade do mesmo nome.

Entre este morro e aquelle sobre o qual está edificada a maior parte da cidade passa o leito da Estrada de Ferro, havendo a *Associação do Sanatorio* obtido permissão da Directoria da mesma estrada para a construcção de uma especie de estação (Estribo), para nelle saltarem os hospedes do *Sanatorio*, que assim evitam a distancia que separa o morro do *Sanatorio* da *Estação de Barbacena*.

Todos estes pequenos morros fazem parte de um dos contrafortes da *Serra da Mantiqueira*, sendo o mais elevado delles conhecido sob a denominação de *Monte Mario*.

Pittoresca é, portanto, a situação do *Sanatorio*, fronteiro á cidade de Barbacena e dominando largo horisonte de campos circumvisinhos.

CORPOS DO EDIFICIO

O *Sanatorio* consta de quatro corpos distinctos, com facil communicacção entre si. São elles: 1.º O *Pavilhão do Hotel*, com 13 quartos, sala de espera, grande sala de visitas, elegantemente preparada, sala de bilhar, sala de recreio, (jogos de distracção, palestra, costura, etc.,) gabinete da *Direcção*, salão de jantar, cosinha, cópa, banheiro de agua fria e quente (de

immersão), latrina, etc. Todo este pavimento fica a uns tres metros do sólo. Todos os aposentos são illuminados a gaz corrente e os quartos são providos de campainhas electricas. O pavimento terreo é aproveitado para adega, dispensa, arrecadação, quartos para criados, etc.; 2.º *Pavilhão para doentes*, com 13 quartos, em duas filas, contiguos pelo fundo e pelos lados, mas communicando todos pela frente com dous corredores lateraes, collocados de um e outro lado do pavilhão. Todos estes quartos teem portas munidas de gelosias ventiladoras, fronteiras as janellas collocadas nestes corredores lateraes. Recebem elles, parallelamente aos tubos de encanamento e esgoto de agua dos lavatorios, tubos de argila e vidro, para desprendimento de vapores de acido sulfuroso, produzido por um forno de reverbero, collocado no porão. Todos estes encanamentos ficam occultos pelas caixas dos *lavabos*, que são muito elegantes e commodos. Estes quartos ficam a uns dous metros de altura do sólo. Aberta a torneira de desprendimento de acido sulfuroso de um destes quartos, e hermeticamente fechado o mesmo, obtem-se, em poucos minutos, uma atmosphera sulfurosa tão intensa que ninguem poderia impunemente supportal-a, aberta subitamente a porta do mesmo quarto.

Todos estes quartos são simplesmente caiados, e as camas delles são de ferro prateado. A ausencia dos papeis pintados nas paredes foi uma sabia medida tomada pela *Associação do Sanatorio*. A desinfecção é assim mais facil, pela irrigação das paredes com esguichos de soluções de sublimado, quando não bastam as fumigações sulfurosas, sendo, demais disso, facil cair de novo os quartos, no caso de os terem habitado doentes de molestia contagiosa; 3.º *Pavilhão de balnotherapia e gymnastica*, comprehendendo a *hydrotherapia*, a *hydrosudo-therapia*, os *banhos medicamentosos*, etc. Este pavilhão consta: 1.º De uma sala para *gymnastica e esgrima*, para o que é provida de *barras parallelas, balanços, trapezios, argolas suspensas, escadas de corda, escadas de nós, espheras de ferro graduadas (haltères)* para suspensão, *mascaras floretes cegos (boutonnés)* para esgrima,

etc.; 2.º De uma pequena sala para consultas e pequenos curativos, para o Director do Sanatorio, que é o Dr. Caldas. Ao fundo desta saleta ficam dous gabinetes. O da esquerda é provido de um *leito medico*, para exames de doentes; de um *apparelho de Walter Lecuyer*, para medir a capacidade pulmonar, denominado *espirometro*; de um *apparelho* do mesmo fabricante, *para inhalações de oxygenio e de ar comprimido*, podendo servir a um tempo para os dous fins em um mesmo paciente; etc.

O gabinete da direita contém um bello *inhalador* para substancias balsamicas, fabricado por *Walter Lecuyer*, servindo para a essencia de terebinthina, o *enalyptus*, etc.; um *apparelho*, do mesmo fabricante, para *duchas locais de vapôres seccos ou humidos*, medicamentosos; uma *estufa*, do mesmo fabricante, para *fumigações* com substancias medicamentosas, para o tratamento da *asthma*, da *tuberculose*, etc.; um *apparelho de Bardet*, para inhalações de acido carbonico ou sulfuroso, com uma peça suplementar para emprêgo do acido fluorhydrico; *insuffladores* para póz medicamentosos no *pharynge*, nas fossas nasaes, etc.; diversos *pulverisadores*, para sublimado, etc. Em um armario do gabinete de consultas encontram-se: *esthetoscopia* amplificador e *cardiographo* de Gavoy, *thermometros de temperatura local e esthetoscopia bi-auricular* de Constantin Paul, *dynamometro* de Mathieu, *hemalimetro* de Hayem e Nacet, *tubo* de Faucher para lavagem do estomago, *placas metallicas* de Burq e Moricourt para *metallotherapia ou burquismo*; *apparelho para applicações therapeuticas de chlorureto de methyla*, de Debove, construido por Galante Filho; *velas sulfurosas* de Deschiens, de modelos diversos; *laryngoscopios*, *thermocauterios*, *ventosas*, *substancias injectaveis*, dissolvidas em vaselina liquida, para uso hypodermico (iodoformio, eucalyptol, phenol absoluto, etc.), além de machinas electricas (de correntes continuas e de indução), pilhas de Grenet, etc.

Neste gabinete está montada uma balança automatica, para

pesada comparativa dos pacientes, com estalão para determinar-se-lhes a altura.

Tambem ahi está collocado um *lavabo*, com agua fria e quente, para as duchas nasaes, auriculares, pharyngéas, etc., para o que é provido de peças apropriadas.

Contigua ao gabinete do director fica a sala da hydrotherapia. Grande, clara, bem arejada, é uma das melhores salas deste genero que tenho visitado. A agua fria vem de uma grande caixa, a 19 metros de altura, collocada acerca de 140 metros de distancia do pavilhão balneotherapico, na falda de um morro fronteiro. A agua quente vem de uma caixa collocada no alto de elegante torreão, que encima este pavilhão, e está a 11 metros de altura. Os encanamentos destas duas caixas vem ter á *tribuna* de applicação das duchas, onde encontram um *hydromisturador sueco*, do Dr. Curman, armado de sensivel themometro, permittindo assim graduar-se, á vontade a distribuição da agua fria e quente. Este aparelho foi fabricado pela casa Delaroche, de Paris, bem como todo o resto da installação hydrotherapica. Por um bem combinado jôgo de torneiras, pode o *duchador* applicar a *ducha fria*, a *quente*, a *morna*, ou então a *fria* e logo depois a *quente* e vice-versa. Vê-se, pois, que por este mechanismo de canalisação se podem no Sanatorio applicar as *duchas communs* ou as *escossesas*. O mesmo processo que acabo de descrever para as *duchas de tribuna* ou duchas de *chicote*, em *lamina*, de *irrigador*, etc., se dá para as de quasi todos os aparelhos contidos nesta sala.

Podem, portante, ser *simples* ou *escossesas* as duchas *circular*, *dorsal*, *vaginal*, *rectal*, *perineal*, de *chuveiro*, etc., que se applicam por meio dos diversos aparelhos dispostos lateralmente.

Ao fundo ficam quatro *vestiarios*, providos de todo o necessario e communicando, por meio de campainhas electricas, com a *tribuna*, de modo a advertir o *duchador* de estar preparado o paciente.

Por traz destes vestiarios ficam outras divisões, com banheiro

para *banhos medicamentosos* (sulfurosos, amidonados, de farello, etc.), latrina, sala de espera para senhoras, com entrada separada da dos homens, saleta de consultas e um compartimento para os *banhos russos e duchas de vapor*.

Consta este compartimento de duas divisões:

A—uma ao lado da base do torreão central, ahí collocada para aproveitar-se a fornalha que aquece o deposito deste torreão, derivando-se desta fornalha o calor para uma estufa movel, que se arma, no momento desejado, em torno do paciente, por meio de uma armação volante (*chassis pliant*) coberta por uma capá impermeavel apropriada (*moleskine*); B—outra divisão, ao lado desta, maior, com uma excellente *piscina*, para immersão immediata do paciente, nos casos em que fôr preciso o banho de mergulho e o banho russo. Esta piscina pode tambem servir para *banhos de cachoeira*, por ser munida, ao alto de uma de suas paredes, de uma bôa torneira terminando por um prolongamento em forma de bico de pato, de uns quinze centimetros de largura, que fornece uma quêda d'agua bastante forte e espalmada.

Isolado d'os outros, como se acha este pavilhão, todos os seus compartimentos tem janellas cujas vidraças são elegantemente ornamentadas com as placas chromaticas de arabescos e desenhos, com que modernamente se costumam revestir os vidros das janellas e as portas dos aposentos que se não querem devassados.

Quatro portas, nos quatro angulos deste pavilhão, permitem a sahida facil dos doentes dos diversos compartimentos, sem prejuizo dos que estão ainda soffrendo a applicação das duchas.

Ao *pavilhão da balneotherapia* segue-se a *Casa do Director*, ligada ao estabelecimento por fio telephonico. E' um pavilhão isolado.

Segue-se a este o ultimo pavilhão, que delle fica bastante arredado.

Este afastamento foi proposital, por ser este pavilhão destinado ao *Hospicio de alienados*.

Consta este pavilhão de um vestibulo, uma sala de visitas, sete quartos, uma sala de conversa e jantar, uma vasta area para recreio, murada, banheiro com agua quente e fria e latrina, para os homens; e tres quartos, sala de conversa e jantar, grande area murada, banheiro com agua quente e fria e latrina; para senhoras. Existem tambem ahi quartos para enfermeiros de ambos os sexos e a rouparia. A sala de visitas fica entre as duas divisões e é commum a ellas. Para abastecimento constante d'agua quente ha neste pavilhão uma caldeira (*chaudières-terms* de Delaroché) num compartimento a parte. Todos os quartos são illuminados a gaz corrente pelo tecto, no centro, de onde desce um lampeão, que fica assim garantido contra as avarias de que poderia ser alvo. Um telephono põe este pavilhão em immediata communicação com a casa do Director. As janellas dos quartos são guarnecidas de caixilhos de ferro, pintados de branco e imitando perfeitamente os das casas particulares. São, porem, destituídos de vidros. Por fóra delles, e abrindo para o exterior existem portas de madeira, envidraçadas na metade superior e dispostas em gelosia na inferior. O pavilhão é cercado de janellas por todos os lados.

Todos os quatro pavilhões são guarnecidos de para-raios, collocados de modo a protegel-os e ás suas immediatas dependencias.

RECREIOS E DIVERSÕES

O *Sanatorio de Barbacena* vae ser dotado de um bonito parque inglez, ajardinado e gramado, que está sendo agora construido. No centro deste parque elevar-se-ha uma elegante cabana cercada de um tanque com cascatas, pontes, etc.

Este parque fica á direita do Sanatorio e olha para a estrada de ferro. Na frente do edificio tambem está sendo ajardinado o espaço existente. No fundo do pavilhão do Hotel está sendo augmentado e ornamentado um vasto pomar, que já existia e pertencia á casa que primitivamente havia, e na qual, com modificações consideraveis foi installado o *Hotel*. E' a unica con-

trução que não foi realisada pela *Associação*, os outros tres pavilhões são inteiramente novos. A' pouca distancia do *Sanatorio* encontra-se um bello recreio natural, que é a *Floresta do Sanatorio*, pomposa denominação com que é conhecido um *capoeirão* que pertence á fazenda do *Sanatorio*.

Nestas paragens, principio dos campos de Minas, as verdadeiras florestas constituem a excepção; uma *mattinha*, como esta, assume então proporções consideraveis aos olhos dos habitantes, que hyperbolicamente as chrysmam de florestas.

Para os habitantes da parte baixa da provincia, denominada a *matta*, estes arremedos de florestas fariam por certo a mais hilariante impressão. Esta *floresta do Sanatorio* é, entretanto, um recesso de sombra, de verdura, e de frescura, que constitue um dos mais agradaveis passeios para os convalescentes. Nella está sendo aberta uma larga picada e começam a povoal-a de passaros, cotias, macaquinhos (*saguís*), etc., para diversão dos passeantes. Uma outra diversão, para os *quasi curados*, é o passeio, a cavallo, ao *Monte Mario*, ponto culminante deste contraforte da *Serra da Mantiqueira*, donde se desfructa o panorama esplendoroso de um horizonte cuja circumferencia foi avaliada, por auctoridade competente em 80 leguas e o raio em 12 leguas!

Dizem que se descobrem d'ahi 14 municipios da vasta provincia de Minas Geraes.

A visita á cidade, de carro ou a cavallo, porque ella é plantada em um morro, constitue outra das diversões offerecidas aos hospedes do *Sanatorio*.

Aos lados do morro do *Sanatorio* existem outros morros, de facil accesso, de onde se descortinam bonitos panoramas, comprehendendo a cidade e os campos das circumvisinhanças. Em um delles, fronteiro a fachada principal do edificio fica situado o reservatorio d'agua que alimenta o encanamento das duchas frias e diversos banheiros do *Instituto Hydrotherapico*.

APPARELHO DESINFECTADOR

Em um *chalet* que está sendo construído no meio de uma área que fica por traz do *Hotel* vai ser collocado um *Desinfector de Paul Gibier*, por meio do vapor d'água superaquecido (110.º), para a desinfecção das vestimentas, roupas de cama, travesseiros, etc. E' uma medida de elevado alcance pratico e hygienico, e que, se fôr bem executada, inspirará grande confiança aos hospedes do *Hotel* e, conseguintemente, reverterá em beneficio dos bons créditos do estabelecimento.

GAZOMETRO

Aos fundos do pomar foi construído um gazometro que serve os quatro pavilhões.

AGUA

O *Sanatorio* tem a posse de um manancial, que vai ser encanado em toda sua extensão, estando-o por ora só em parte e que fornece 360,000 litros diários.

ALTITUDE

A altitude da *Cidade de Barbacena* é de 1150 metros, a da *Estação de Barbacena* de 1120 e a do *Sanatorio* de 1118 acima do nivel do mar.

ORIENTAÇÃO

O *Hotel* offerece a fachada mais extensa, de 62 metros, voltada para S. O., a da entrada principal voltada para S. E. Para o mesmo lado olham a frente do *Instituto Balneotherapico* e a da *casa do Director*. A frente do *Hospicio de alienados* tem aproximadamente a mesma orientação da fachada maior do *Hotel*.

COMMUNICAÇÕES TELEPHONICAS

O *Sanatorio* está ligado á *Estação de Barbacena*, á *Pharmacia Lepage* e á casa do Dr. Camillo por fio telephonico. O systema adoptado foi o de Ader, que dá excellentes resultados.

Todo o trabalho de assentamento desta instalação telephonica, bem como o das importantes obras feitas no *Sanatorio* desde sua *fundação*, tem sido feito sob a intelligente direcção do Dr. Camillo, que tem revelado uma verdadeira vocação para o assumpto alliado a imperturbavel calma e grande actividade.

CONDIÇÕES CLIMATERICAS

Um habil e modesto cavalheiro, que me prohibio citar-lhe o nome, forneceu-me um quadro das observações meteorologicas feitas em Barbacena, na altitude de 1120 sobre o nivel do mar, nos annos de 1885, 1886, 1887 e 1888. Como não sei se este mappa, mesmo reduzido, poderá ser publicado pela *Gazeta Medica* nesta noticia, vou dar aqui um resumo destas observações :

	Millimetros
Pressão maxima.	678,2
« minima.	663,0
Temperatura maxima.	30.º
« minima	—3.º (menos tres grãos)

durante a noute de 10 de Junho de 1886.

As observações foram feitas ás 9 h. 30'. 12 h. 3' e 3 h. 30'.

Altitude do logar da observação 1120 m.

Longitude . . . 0º—46'— 3" O. R. J.

Latitude . . . 21º—13'—17" Sul.

Por uma carta do illustre collega que, com grande proficiencia, dirige o *Sanatorio*, o Dr. João Rodrigues Pereira Caldas, sei que estão agora montando no mesmo estabelecimento um pequeno observatorio, onde serão feitas cuidadas observações.

Deixei de proposito de fallar em ultimo logar na *Direcção* do *Sanatorio* para dizer, sem receio de contestação por quem quer que esteja nos casos de julgar com a devida competencia, que

se acha ella entregue a um clinico consummado que é, ao mesmo tempo, um cavalheiro distinctissimo, o Dr. Caldas.

Eis, meu charo amigo, o que lhe queria communicar sobre o *Sanatorio de Barbacena*, do qual guardo as mais gratas recordações e cuja photographia junto lhe envio.

Silva Araujo.

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1889.

CIRURGIA

Clinica do Dr. M. Victorino Pereira

Observação do interno Eneas M. Ferreira

OSTEITE EPIPHISARIA TUBERCULOSA, CARIE, SEQUESTROTOMIA, ABRASÃO, RESECÇÃO E CURA COM REPRODUÇÃO OSSEA (1)

Theodoro Francisco de Souza, preto, 12 annos, natural da Bahia, entrou para o Hospital de Misericordia em 22 de Março de 1887 e foi occupar na enfermaria de S. Fernando, o leito n. 60 destinado ao serviço clinico do professor Dr. Manoel Victorino.

O doente disse que em 19 de Outubro de 1886 apparecera-lhe na região inferior do tibia esquerdo e na articulação tibio-tarsiana, não se lembrando bem se por pancada ou por outra qualquer causa apparente, uma dor e que esta estendera-se até um pouco abaixo da articulação do joelho, o osso augmentara de volume na parte em que primitivamente sentira a dor, tornara-se quente, tumefeito, e elle tivera calafrios e febre.

Mais tarde a pelle distendida, lusidia rompera-se na parte mais saliente do tumor, suppurara por muito tempo n'este ponto, fechando depois, abrindo outro um pouco mais abaixo; assim succederam-se multiplas fistulas, até a occasião em que o doente entrou para o Hospital, quando trazia visivelmente

(1) Este doente foi, depois da cura, apresentado á *Sociedade Medica da Bahia*.